

## PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS DE DOIS ASSENTAMENTOS NOS MUNICÍPIOS DE BREJO ALEGRE E BIRIGUI, ESTADO DE SÃO PAULO

Miriam Yumi Makatu<sup>1\*</sup>

José Antonio Soares<sup>2</sup>

Lucas Vinicius Shigaki de Matos<sup>3</sup>

Willian Marinho Dourado Coelho<sup>4</sup>

Fabio Fernando Ribeiro Manhoso<sup>5</sup>

Carlos Noriyuki Kaneto<sup>4</sup>

Katia Denise Saraiva Bresciani<sup>3,4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil do produtor rural de dois Assentamentos localizados nos Municípios de Brejo Alegre e Birigui, estado de São Paulo. Um total de 66 propriedades foi visitado, entrevistando-se o membro familiar que possuía maior relacionamento com as atividades econômicas. De acordo com suas respostas, as propriedades apresentavam em média 18,4 hectares, sendo 81,8% destinados à bovinocultura, 69,7% à agricultura (soja, milho e sorgo), 47% à olericultura, 34,9% cultivavam eucalipto e uma minoria, 3%, destinavam parte da área à fruticultura. Em relação às espécies de animais nas propriedades predominam cães (93,9%), a seguir aves (84,8%) e bovinos (80,3%). Os lotes possuíam um mínimo de uma e o máximo de cinco casas e com uma média de três filhos por família. Sobre benfeitorias e construções, verificou-se que todas possuíam cerca; 80,3% curral; 28,7% barracão e 1,5% silo. O tempo de permanência do proprietário do Assentamento I era de 25 anos e do Assentamento II a posse ocorreu há 12 anos. Com relação à faixa etária dos titulares, observou-se que apresentavam idade avançada, sendo que 34,8% tinham mais de 60 anos. Quanto à escolaridade dos titulares do lote, os dados apontaram que 19,7% eram analfabetos e a maioria, 42,4%, possuíam o ensino fundamental incompleto. Antes da posse da terra, a maioria dos produtores, 87,8%, já se dedicava à atividade agropecuária. Apenas 19,7% dos donos necessitaram de algum tipo de financiamento para a construção de suas casas, todas as casas eram de alvenaria; o abastecimento hídrico predominante era por poços e nenhum tipo de análise ou tratamento de água era realizado. A maioria dos moradores, 95,4%, possuía fossa rudimentar; um entrevistado citou não possuir energia elétrica; 89,4% do lixo era coletado pela prefeitura. Quanto ao acesso à comunicação, 92,3% escutavam rádio; todos possuíam televisão e 15,4% computador com acesso à internet. Como meio de transporte, 44,6% possuíam moto e 72,3% automóvel. Os dados obtidos permitem conhecer a situação dos produtores, permitindo o planejamento de um trabalho de assistência técnica.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, reforma agrária, perfil socioeconômico, assentamentos.

<sup>1</sup> Zootecnista, mestre em Ciência Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – Unesp.

<sup>2</sup> Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC), Itapetininga, SP, Brasil, Núcleo Integrado de Estudos Superiores de Administração e Gestão; Fundação Karnig Bazarian (FKB), Faculdades Integradas de Itapetininga (FII), Itapetininga, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, – Unesp, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade de Marília (Unimar), Marília, São Paulo, Brasil.

\* Contato principal para correspondência: [yumi\\_jpbr@hotmail.com](mailto:yumi_jpbr@hotmail.com)

## PROFILE OF FARMERS FROM TWO SETTLEMENTS IN THE MUNICIPALITIES OF BREJO ALEGRE AND BIRIGUI, STATE SÃO PAULO

### ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the profile of farmers from two settlements located in the municipalities of Brejo Alegre and Birigui, state São Paulo. A total of 66 properties were visited, interviewing the family member who had the greater relationship with economic activity. According to their responses, the properties had an average of 18.4 hectares and 81.8% for the cattle, 69.7% for agriculture (soy, corn and sorghum), 47% for horticulture, 34.9% cultivated eucalyptus and a minority, 3% of the area, destined to fruit production. In relation to animal species in the properties, dogs predominate (93.9%), then birds (84.8%) and calves (80.3%). The lots had a minimum of one and a maximum of five houses and an average of three children per family. About constructions and improvements, it was found that all had approximately; 80.3% stall; barrack 28.7% and 1.5% silo. The time permanence of the owner was 25 years in the Settlement II and in the Settlement I possession had occurred 12 years ago. The members had advanced age, on what 34.8% over 60 years. As for schooling of the lot holders, the data showed that 19.7% were illiterate and the majority, 42.4%, had not finished elementary school. Before the ownership of the land, most of the producers, 87.8%, had already been engaged in farming. Only 19.7% of the owners needed some financing for the construction of their houses, all were of masonry; the predominant water supply was by wells and no analysis or water treatment was performed. Most of residents, 95.4%, had rudimentary fossa; one respondent quoted do not have electricity; 89.4% of the waste was collected by the prefecture. Regarding the access to communication, 92.3% listened to the radio; all had television and 15.4%, computer with internet access. For transportation, 44.6% had motorcycle and 72.3% car. Thus, from the evaluation of the profile of the settlers, we obtained valuable data in order to know the real situation of producers, enabling planning a technical assistance work.

**Keywords:** family agriculture, agrarian reform, socioeconomic profile, settlement.

## PERFIL DE LOS AGRICULTORES EN DOS ASENTAMIENTOS EN LOS MUNICIPIOS DE BREJO ALEGRE Y BIRIGUI, ESTADO DE SÃO PAULO

### RESUMEN

El objetivo de este estudio fue evaluar el perfil de los agricultores de dos asentamientos ubicados en los municipios de Brejo Alegre y Birigui, Estado de São Paulo. Un total de 66 propiedades fueron visitadas, se preguntó al miembro de la familia a que tenía una mayor relación con la actividad económica. De acuerdo con sus respuestas, las propiedades tenían un promedio de 18,4 hectáreas y 81,8% para el ganado, al 69,7% la agricultura (soja, maíz y sorgo), 47% para la horticultura, el 34,9% de eucalipto cultivado y una minoría, 3% de la superficie destinada a la producción de fruta. En relación con las especies animales predominan propiedades con perros (93,9%), a continuación, aves (84,8%) y terneros (80,3%). Muchos tenían un mínimo de uno y un máximo de cinco casas y un promedio de tres hijos por familia. Acerca de construcciones y mejoras se encontró que todos tenían aproximadamente: corral de 80,3%; galpón 28,7% y 1,5% silo. El tiempo que se queda el propietario Asentamiento I fue de 25 años, en el Asentamiento II y la posesión ocurrió hace 12 años. En cuanto a la edad de los miembros, se observó que tenían la edad avanzada de los cuales 34,8% más de 60 años. En cuanto a la educación de los titulares del lote, los datos

mostraron que el 19,7% eran analfabetos y la mayoría, el 42,4% no había terminado la escuela primaria. Antes de que la propiedad de la tierra, la mayor parte de los productores, el 87,8% ya se dedicaba a la agricultura. Sólo el 19,7% de los propietarios necesitaba un poco de financiamiento para la construcción de sus casas, todos eran de albañilería; el abastecimiento de agua predominante era de pozos y ningún tipo análisis o tratamiento de agua se llevó a cabo. La mayoría de los residentes, 95,4% tenían fosa rudimentaria; uno de los encuestados citó no tener electricidad; 89,4% de los residuos se recoge por la municipalidad. En cuanto a acceso a la comunicación 92,3% escuchaba la radio; todos tenían la televisión y el 15,4% de ordenadores con acceso a Internet. Para el transporte, el 44,6% tenían bicicleta y 72,3% coche. Así, desde la evaluación del perfil de los colonos, se obtuvieron datos valiosos con el fin de conocer la situación real de los productores, lo que permite la planificación de un trabajo de asistencia técnica.

**Palabras clave:** agricultura familiar, reforma agrária, perfil socioeconômico, asentamientos.

## INTRODUÇÃO

A atividade agropecuária possui grande importância socioeconômica no Brasil e dentro deste cenário a agricultura familiar assume um significativo destaque, que apesar do pouco espaço ocupado para produção agropecuária, segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (1) é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Além disso, é a principal criadora de emprego no campo, gerando 74,4% de todos os serviços no referido setor (2).

Existem 8.763 projetos de assentamentos rurais da reforma agrária no país onde vivem 924.272 famílias e nestes a produção de leite, milho e feijão estão entre os três produtos primários que mais geram renda para estes assentados, conforme constatado por Hackbart (3).

Entre os agricultores familiares a pecuária leiteira é umas das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar (4).

O predomínio da extração leiteira nas pequenas propriedades deve-se ao fato de ser considerada vantajosa pelos produtores, porque garante uma renda mensal, oferece poucos riscos de queda brusca da produção, tem uma oscilação de preços relativamente previsível e traz um ganho adicional com a venda dos bezerros. Porém, a dificuldade de manutenção da produção de leite durante o período de estiagem e a ausência, na grande maioria dos lotes, da diversificação produtiva constitui um problema grave para as famílias assentadas (5).

A sazonalidade afeta diretamente os produtores de leite pela redução de sua receita na época da entressafra devido à queda do volume de leite no período, ao mesmo tempo em que eleva os custos de produção, seja pela necessidade de oferecer ao gado volumoso suplementar (silagem de milho, silagem de sorgo, cana e ureia), seja pelo maior uso de concentrados e o maior gasto com mão de obra (6).

Este trabalho foi realizado em dois assentamentos rurais, denominados Assentamento I, localizado em Brejo Alegre (SP) e Assentamento II, localizado em Birigui (SP) que surgiram após a desapropriação da fazenda que pertencia à Empresa J.J. Abdala, em 1986 e 1999, respectivamente. No total foram assentadas 68 famílias, destas 46 no projeto do Assentamento I sendo o restante posteriormente assentadas no Assentamento II.

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil de produtores rurais de dois assentamentos localizados nos municípios de Birigui e Brejo Alegre, São Paulo.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário socioeconômico junto a 66 famílias dos assentamentos I e II, localizados nos municípios de Brejo Alegre e Birigui, São Paulo. As respostas foram obtidas em visitas aos assentados onde o membro da família mais relacionado com as atividades econômicas da propriedade foi entrevistado. Nas perguntas contemplaram-se um conjunto de variáveis, como o perfil da propriedade (tamanho da área, o tipo de cultura, número de casa por lote, quantidade de moradores no lote, tipos de animais presentes, benfeitorias e equipamentos), o perfil do produtor (idade do titular, quantidade de filhos e grau de escolaridade), as características do domicílio (tipo de recurso utilizado para a construção, tipo de construção, forma de abastecimento e tratamento de água, destino do lixo e do esgoto e tipos de bens duráveis).

Os dados foram organizados na planilha do MS Excel e posteriormente comparados por meio de análises estatísticas descritivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 68 famílias assentadas, em duas não foram encontradas pessoas no momento da entrevista para que pudessem ser entrevistadas.

Na análise das características da propriedade, os terrenos mediam entre 14,5 hectares a 31,3 hectares, estando enquadrados na média encontrada nos estabelecimentos rurais familiares brasileiros, 18,4 hectares, segundo o IBGE (2). As áreas de maior extensão relatadas pertenciam ao Assentamento I; o tamanho do terreno para cada beneficiário era variável, pois a sua base de cálculo vinculava-se a critérios agrônômicos, ambientais e socioeconômicos da área disponível.

Nos assentamentos I e II, localizados nos municípios de Brejo Alegre e Birigui, na região noroeste do Estado de São Paulo, das 66 famílias entrevistadas, 44 eram produtoras de leite, destas 61,4% afirmaram ter esta atividade como a principal fonte de renda. Segundo pesquisa realizada por Sant'Ana et al. (7), nos assentamentos da região de Andradina (SP) a pecuária leiteira foi a principal atividade produtiva. Considerando sua importância e as dificuldades inerentes à mesma implantou-se o projeto de extensão universitária de apoio a pequenas propriedades leiteiras.

Nas 66 propriedades analisadas, a maior parte dessas pessoas destinava as terras para a pecuária (81,8%), com o predomínio para a bovinocultura leiteira, 69,7% reservam pelo menos uma parte do lote para a agricultura cultivando soja e milho durante a safra verão e milho e sorgo durante a safra inverno e 46,7% desenvolviam a olericultura, principalmente as culturas de quiabo, abóbora, mandioca, berinjela e jiló. Uma parte dos produtores, 34,8% cultivavam eucalipto e uma minoria 3% destinavam parte do lote para o cultivo de manga. Verificou-se que 24,2% desenvolviam práticas de agricultura juntamente com a pecuária; 13,6% responderam que destinavam para agricultura, pecuária e também para olericultura.

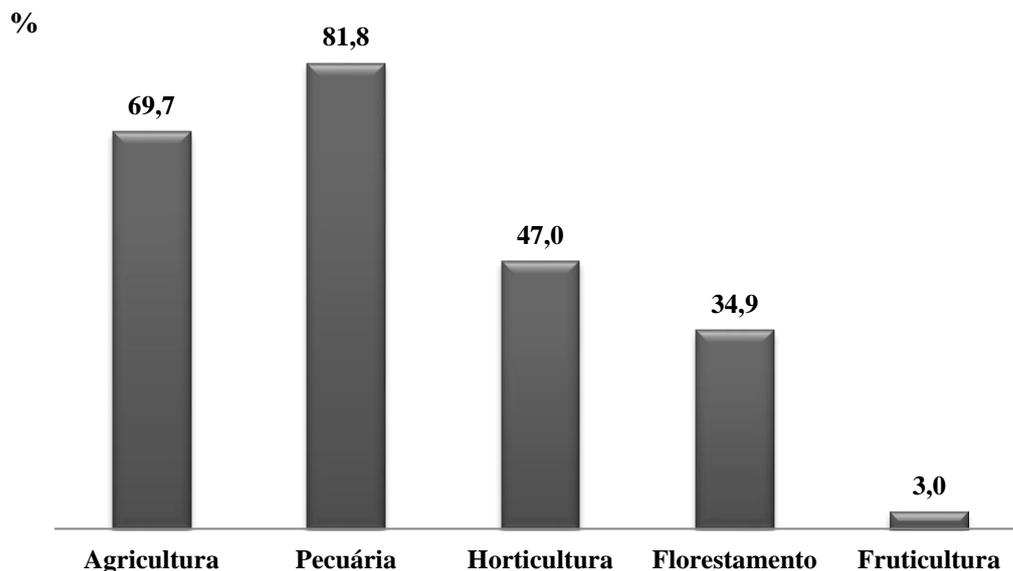


Figura 1. Tipos de atividades econômicas presentes em dois assentamentos rurais localizados nos municípios de Brejo Alegre (SP) e Birigui (SP).

Segundo relatos de alguns produtores, as áreas destinadas para a agricultura e pecuária vêm sofrendo um pequeno decréscimo. No caso da agricultura, este fato tem-se verificado principalmente devido ao alto custo dos insumos agrícolas tornando esta atividade pouco rentável ou até mesmo inviável para o pequeno produtor e, quanto à pecuária leiteira, o principal motivo foi o receio do produtor não se enquadrar nas novas exigências de qualidade que objetiva reduzir o número de bactérias no leite (8). Já o cultivo de hortaliças tem aumentando gradativamente entre as atividades destes agricultores, devido ao acesso aos programas governamentais como, por exemplo, Fome Zero.

Na pesquisa realizada por Vignotto e Tarsiano (9), todas as famílias entrevistadas do assentamento Timboré, pertencentes à Andradina (SP) e Castilho (SP), relataram que possuíam como principal atividade econômica a pecuária leiteira, seguida pelas culturas anuais como milho, feijão e algodão; além disso, produziam café, eucalipto, banana e sorgo com destinação para produção de vassoura. No que se referem às olerícolas, destacava-se a produção de quiabo.

No contexto nacional, segundo França et al. (10), a utilização dos 80,2 milhões de hectares de terra da agricultura familiar 45%, eram destinados às pastagens, enquanto que a área com matas, florestas ou sistemas agroflorestais ocupavam 24%, e as lavouras, 22%. Neste cenário destaca-se a produção de mandioca, feijão, milho, café, arroz, leite e trigo as quais são responsáveis por garantir boa parte da segurança alimentar do país, como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno.

Em relação às espécies de animais presentes nas 66 propriedades rurais possuíam em média: quatro cachorros; dois felinos; 37 aves; sete suínos; 23 bovinos; dois equinos; nove ovinos; dois caprinos. Os animais de produção como aves, suínos, ovinos e caprinos são predominantemente para o consumo familiar, o que é um ponto muito importante a ser destacado, pois a produção de autoconsumo gera segurança econômica sendo relevante para permanência do assentado no lote, pois permite que as famílias enfrentem eventuais situações adversas (11).

Entre as 66 famílias entrevistadas, observou-se que 59,1% possuíam uma casa, e 28,3% possuíam duas casas. Observou-se também que as famílias possuíam uma média de três filhos, sendo composta em sua maioria por cinco moradores. Entretanto, havia uma grande

variação, já que algumas moradias eram habitadas por vários membros da família. Observou-se que em um lote foram contabilizadas 19 pessoas, enquanto em outros por apenas um morador. Este índice está acima do tamanho médio encontrado nas famílias brasileiras beneficiadas pela reforma agrária que gira em torno de quatro pessoas, segundo dados da Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária (PQRA) (12). Nas propriedades em que a quantidade de moradores era elevada, apesar da produção do lote ser insuficiente para o sustento de todos, os filhos e familiares continuavam a morar junto com os titulares por não possuírem condições financeiras de sobrevivência em outras localidades; desta forma, muita vezes residiam na zona rural e se deslocavam diariamente para cidade para trabalharem.

Sobre as benfeitorias e construções existentes, verificou-se que em 66 famílias, 80,3% possuíam curral; 28,7% possuíam barracão e 1,5% possuíam silo para silagem de milho. Dentre as benfeitorias destinadas para a produção encontrada nos assentamentos da região de Andradina, observou-se que em 80% das propriedades havia curral; em 12% havia cerca de arame e em 10% havia silos, as quais, apesar de constituírem-se em estruturas simples, representavam importância relevante no processo produtivo (13). Em relação aos equipamentos e máquinas, verificou-se que das 66 famílias 56,8% possuíam trator; 52,9% possuíam arado; 39,2% possuíam grade de tração mecânica; 47,1% possuíam plantadeira; 43,1% possuíam pulverizador; 39,2% possuíam carreta; 49% possuíam triturador; 17,6% possuíam forrageira; 33,3% possuíam ordenha mecânica; 11,8% possuíam tanque de expansão. À medida que a situação econômica melhorava, os produtores tendiam a investir mais em sua propriedade, e também na compra de equipamentos agrícolas. No assentamento Anhumas, no município de Castilho, apenas vinte por cento dos entrevistados possuíam trator e trinta por cento possuíam triturador, a grande maioria recorria a empréstimos e alugueis para o manejo geral do lote, ou realizavam manualmente, eventualmente com a ajuda de animais (14).

Quanto às características dos assentados, o tempo de permanência do proprietário do assentamento II perdurava por 25 anos, apenas três das famílias entrevistadas tomaram posse posteriormente, tendo então 19 anos de permanência. Neste assentamento ocorreram duas desistências do projeto, e os novos proprietários já permaneciam no lote por cinco e seis anos, respectivamente. No assentamento I, a posse teria ocorrido há 12 anos, e durante o período não ocorreu nenhuma desistência. Este índice mostra certa estabilidade desses assentados nos projetos que apesar das dificuldades muitos dos trabalhadores continuam lutando pela permanência em suas terras mostrando uma realidade contrária ao que muitas vezes é veiculado sobre projetos de assentamentos nos meios de comunicação.

Com relação à faixa etária, observou-se que das 66 famílias 34,8% dos titulares tinham mais de 60 anos; apenas 4,55% tinham menos de 40 anos, sendo que o mais jovem tinha 34 anos e o produtor mais idoso tinha 87 anos. Nos assentamentos da região de Andradina pesquisado por Sant'Ana et al. (15) também foi encontrado de um modo geral uma idade avançada dos titulares dos lotes, com uma faixa etária acima de 50 anos possuindo um agravante de apresentarem número considerável de produtores na faixa etária entre 61 a 70 anos.

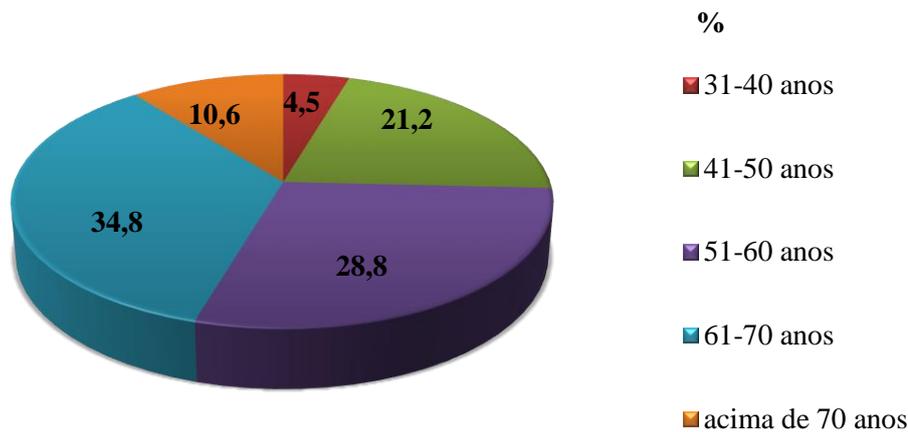


Figura 2. Faixa etária dos titulares em assentamentos de Brejo Alegre e Birigui (SP).

Os responsáveis pelos lotes possuem um baixo grau de escolaridade. Das 66 propriedades, observou-se uma taxa de 19,7% de analfabetos e a sua grande maioria possuía apenas o ensino fundamental incompleto (42,4%). O analfabetismo nos assentamentos do Brasil apresenta um índice de 16,4%, no entanto a proporção de assentados é muito semelhante à média nacional que possui apenas o ensino fundamental incompleto (42,9%) segundo Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária (12). Observou-se que o analfabetismo apresenta uma relação direta com os produtores mais idosos. O baixo índice de escolaridade pode ser explicado pelo difícil acesso a escola e pela necessidade de trabalhar para sobrevivência, principalmente para o mais velhos, de maior idade. O baixo nível de instrução formal no campo é um dos entraves que dificulta a inovação tecnológica e aumenta consideravelmente na medida em que se registra o analfabetismo (16). Essa é uma característica que deve ser observada na assistência técnica, devendo-se apropriar o método de comunicação a estes produtores, pois apresentam uma maior dificuldade de assimilação das inovações tecnológicas.

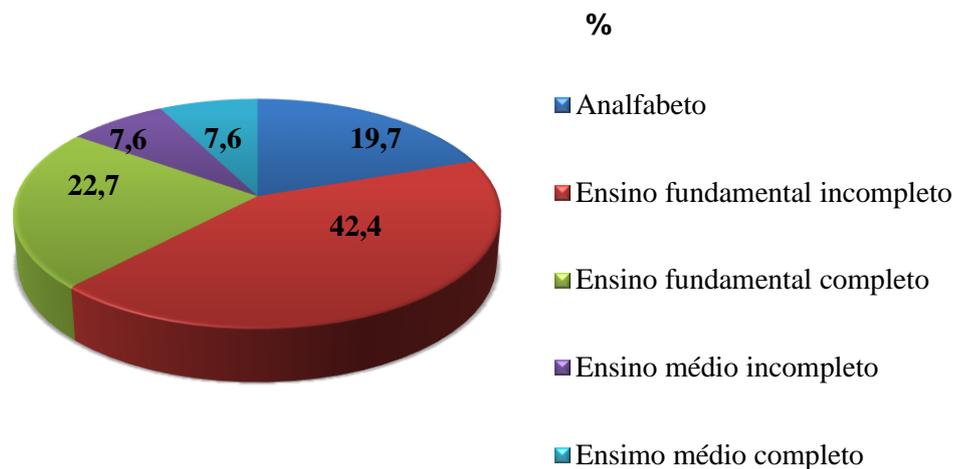


Figura 3. Nível de escolaridade dos titulares dos lotes em assentamentos de Brejo Alegre e Birigui (SP).

Antes da posse da terra, dos 66 produtores, 87,9% já se dedicavam à atividade agropecuária como boia-fria, arrendatários, retireiros; e apenas uma minoria (10,6%) não tinha nenhum contato com a atividade no campo. Na região de Andradina, nos assentamentos Belo Monte e Aroeira a maior parte dos titulares possuíam alguma experiência agrícola antes da implantação no projeto de assentamento, sendo de 77,30% e 100%, respectivamente (7).

Quanto à característica do domicílio, das 66 famílias entrevistadas, a maioria respondeu ter construído com recurso próprio (53%), enquanto 6,1% por meio de financiamento. Todas as casas eram de alvenaria, possuíam abastecimento hídrico por meio de poço (cacimba ou semi-artesiano) e nenhum tipo de análise ou tratamento era realizado na água consumida por estes moradores, o que é preocupante, pois a água é um dos principais fatores de risco à saúde dos seres vivos. Já no estudo de Castro et al. (17), apesar de setenta e nove por cento dos domicílios terem abastecimento com água tratada, o uso de água proveniente de poços e minas era comum no Assentamento Primeiro de Junho de Tumiritinga, Minas Gerais.

Em relação ao destino do esgoto, das 66 famílias entrevistadas, quase todos os moradores (95,4%) afirmaram possuir fossa rudimentar e apenas um morador declarou que lançava o esgoto em uma vala, mas pretendia construir uma fossa séptica assim que possuísse recurso. Na pesquisa realizada por Veiga e Burlandy (18) em um assentamento rural do Rio de Janeiro quanto às condições de saneamento dos domicílios, verificou-se que 34,5% escoavam esgoto por fossa rudimentar. Assim como nesses assentamentos, é comum nas zonas rurais brasileiras a utilização de fossa sem nenhum revestimento, no qual os dejetos tem um contato direto com o solo, presente em quase sessenta por cento dos domicílios rurais (19).

Apenas uma família não possuía energia elétrica. Segundo a Pesquisa sobre a Qualidade de Vida, Produção de Renda nos Assentamentos da Reforma Agrária, PQRA (12), setenta e três por cento dos assentados dizem possuir energia elétrica.

Das 66 propriedades, em 89,4% o lixo era coletado pela prefeitura de Brejo Alegre uma vez por semana, sendo levado ao aterro sanitário e, nos locais não percorridos pelo caminhão

de lixo, o mesmo era queimado. No assentamento rural do Rio de Janeiro, em 58,2% dos domicílios o lixo era queimado ou enterrado no lote, e em 19,7% era jogado em terreno baldio (18). No meio rural, a forma predominante de tratamento do lixo é a queima ou enterramento na propriedade, representando cinquenta e oito por cento do total. Isso evidencia um problema com relação à logística do serviço de coleta de lixo para atender as áreas rurais e também o baixo potencial dos domicílios do campo em reaproveitar os resíduos, principalmente os orgânicos, que poderiam ser utilizados na adubação da lavoura segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, (19).

O tipo de acesso à comunicação mais comum era a televisão, que estava presente em todas as casas. Das 66 famílias, 92,3% possuíam rádio e 36,9% possuíam computador. Apenas 15,4% possuíam internet. O meio de locomoção mais presente era os automóveis, perfazendo 72,3% e em seguida, as motos, 47,7%. No trabalho de Bezerra e Sant' Ana (20) no assentamento Anhumas, Castilho- SP, o meio de locomoção próprio existia em 45% das propriedades, o que fazia a grande maioria depender basicamente do transporte público para se deslocar.

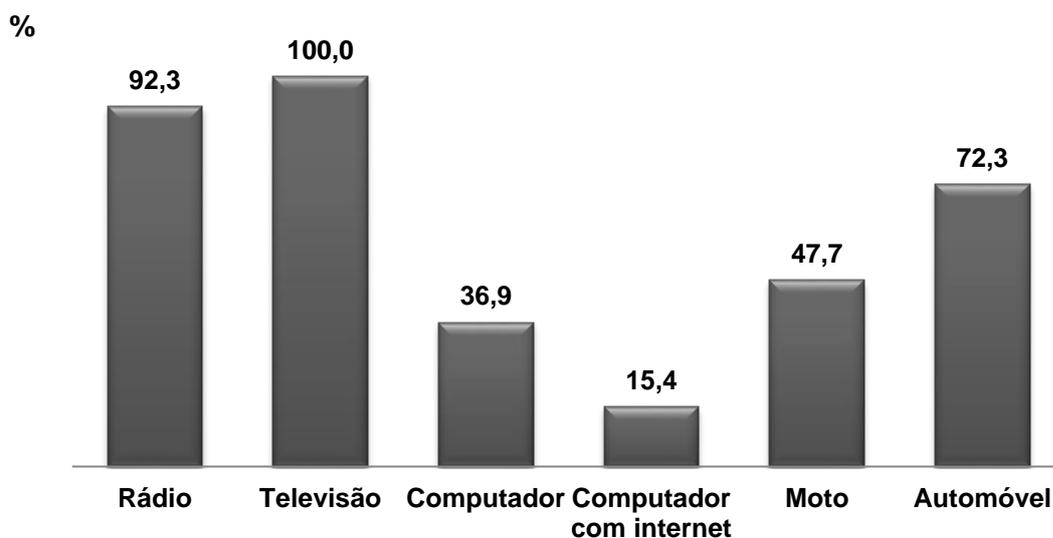


Figura 4. Tipo de bens duráveis presentes nas propriedades dos assentamentos de Brejo Alegre e Birigui (SP).

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode-se inferir que a maioria dos assentados entrevistados era produtores de leite, tinha baixo grau de escolaridade e pouco acesso à tecnologia, particularmente à informática.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária [homepage na internet]. Terra da gente. [citada 2012 Ago 21]. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/portal/publicacoes/pageflipview?pageflip\\_id=3638155](http://www.mda.gov.br/portal/publicacoes/pageflipview?pageflip_id=3638155).

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Censo Agropecuário 2006. [citada 2012 Ago 21]. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/familia\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf).
3. Hackbart R. Reforma agrária: uma agenda atual. Folha de São Paulo [Internet]. 2011 [citada 2012 Ago. 21]; Jan. 20: [cerca de 1 p.]. Disponível em: [www.incra.gov.br/impresso-reforma-agraria-uma-agenda-atual](http://www.incra.gov.br/impresso-reforma-agraria-uma-agenda-atual).
4. Guanziroli CE, Cardim SECS. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília: Incra; 2000.
5. Colomba AS, Sant'Ana AL, Araujo CM, Vercese F, Bouzo JC. Caracterização da pecuária leiteira no assentamento Estrela da Ilha, Ilha Solteira – SP. In: 45º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural; 2007 Jul 22-25; Londrina. Anais. Londrina: Sober; 2007.
6. Junqueira RVB, Zoccal R, Miranda JEC. Análise da sazonalidade da produção de leite no Brasil. In: 10 Minas Leite; 2008 Nov 25-26; Juiz de Fora. Anais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; 2008.
7. Sant'Ana AL, Tarsitano MAA, Araújo CAM, Bernandes EM, Costa, SMAL. Estratégia de produção e comercialização dos assentados da região de Andradina, Estado de São Paulo. Informações Econômicas. 2007; 5: 29-41.
8. Brasil. Instrução normativa nº 51, de 18 de setembro de 2002. Aprova os regulamentos técnicos de produção, identidade e qualidade do leite. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2002 Set 21; Seção 1:1-13.
9. Vignotto FM, Tarsitano MAA. Produção e comercialização do leite no assentamento Timboré (SP): o caso da cooperativa agropecuária Timboré, Andradina e Castilho. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 2008. [citada 2012 Set 3]. Disponível em: <http://ageconsearch.umn.edu/handle/107934>.
10. França CG, Grossi ME, Marques VPMA. O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil. Brasília: MDA; 2009.
11. Santos IP, Ferrante VLSB. Da terra nua ao prato cheio: produção para o consumo familiar nos assentamentos rurais do estado de São Paulo. Araraquara: Fundação Itesp/ Uniara; 2003.
12. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária [homepage na internet]. Pesquisa sobre a qualidade de vida, produção e renda dos assentamentos da reforma agrária. [citada 2012 Set 1]. Disponível em: <http://pqra.incra.gov.br/>.
13. Simões AC. Caracterização dos agricultores familiares – agentes multiplicadores – em assentamentos rurais da região de Andradina (SP) [dissertação]. Ilha Solteira: Universidade Estadual Paulista; 2006.

14. Bezerra TF, Sant'Ana AL. Caracterização das famílias e das atividades de produção e comercialização do Assentamento Anhumas, em Castilho-SP. In: 43º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural; 2005 Jul 24-27; Ribeirão Preto. Anais. Ribeirão Preto: Sober; 2005.
15. Sant'Ana AL, Buozo JC, Vercese F, Tarsitano MA, Costa, SMAL. Caracterização das famílias e da produção de quatro assentamentos da região de Andradina- SP. In: In: 44º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural; 2006 Jul 23-27; Fortaleza. Anais. Fortaleza: Sober; 2006.
16. Zocal R, Souza AD, Gomes AT, Leite JLB. Produção de leite na agricultura familiar. In: 42º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural; 2004 Jul 25-28; Cuiabá. Anais. Cuiabá: Sober; 2004.
17. Castro TG, Campos FM, Priore SE, Coelho FMG, Campos MTF, Franceschini SCC, et al. Saúde e nutrição de crianças de 0 a 60 meses de um assentamento de reforma agrária, Vale do Rio Doce, MG, Brasil. Revista Nutrição. 2004; 17: 167-176.
18. Veiga GV, Burlandy L. Indicadores sócio-econômicos, demográficos e estado nutricional de crianças e adolescentes residentes em um assentamento rural do Rio de Janeiro. Caderno Saúde Pública. 2001; 6: 1465-1472.
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios –2008. [citada 2012 Set 1]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default.shtm>.
20. Bezerra TF, Sant'Ana AL. Evolução das atividades produtivas do assentamento Anhumas: lutas e percalços. In: 44º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural; 2006 Jul 23-27; Fortaleza. Anais. Fortaleza: Sober; 2006.

**Recebido em: 23/07/2015**

**Aceito em: 11/04/2017**